

INGREDIENTES ALTERNATIVOS PARA COELHOS DE COMPANHIA: O CASO DO BARAÇO DE BATATA-DOCE E SEU EFEITO NA PELAGEM

Dayana Bernardi Sarzi Sartori¹

Diuly Bortoluzzi Falcone²

Ana Carolina Kohlrausch Klinger³

Geni Salete Pinto de Toledo⁴

Resumo:

Atualmente, a cunicultura pet, que proporciona a produção de animais de companhia, representa uma parcela significativa no mercado da produção de coelhos. É também atividade de extrema importância para a geração de renda de pequenos produtores além de ser um dos requisitos mais observados pelos tutores, deste modo torna-se importante realizar estudos que relacionem a nutrição destes animais com a qualidade dos pelos. O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos do baração de batata-doce (BBD) sobre o comprimento e a qualidade do pelo de coelhos alimentados com diferentes níveis do referido ingrediente. Foram utilizados 25 coelhos, de ambos os sexos, da raça Nova Zelândia, desmamados aos 35 dias de idade, alojados aleatoriamente em gaiolas individuais em arranjo inteiramente casualizado com 5 tratamentos e 5 repetições cada. Os animais foram submetidos a uma das seguintes dietas: 0BBD - Dieta controle sem inclusão de BBD; 25BBD, 50BBD, 75BBD, 100BBD - Dietas com inclusão de 25%, 50%, 75% e 100% de BBD em substituição ao feno de alfafa. O ensaio teve duração de 49 dias. Ao final do ensaio, um pequeno chumaço de pelos da região da nuca foi seccionado e submetido a análise de comprimento. Os dados obtidos foram tabulados e analisados através de Análise de Variância (p

Palavras-chave: pelagem-coelhos-pet-nutrição

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

INGREDIENTES ALTERNATIVOS PARA COELHOS DE COMPANHIA: O CASO DO BARAÇO DE BATATA-DOCE E SEU EFEITO NA PELAGEM

¹ Aluno de graduação. dayanabernardisartori@gmail.com. Autor principal

² Mestranda em Zootecnia. diulybortoluzzi@gmail.com. Co-autor

³ Doutoranda em Zootecnia. aninhaklinger@zootecnista.com.br. Co-autor

⁴ Docente. genistoledo@hotmail.com. Orientador

INGREDIENTES ALTERNATIVOS PARA COELHOS DE COMPANHIA: O CASO DO BARAÇO DE BATATA-DOCE E SEU EFEITO NA PELAGEM

1 INTRODUÇÃO

O coelho vem ganhando cada dia mais espaço como animal de companhia. Trata-se do “pet perfeito”, já que, é silencioso, come menos do que cães, e vive bem em pequenos espaços (gaiola). Por outro lado, as rações de coelhos disponíveis no mercado nacional, são formuladas com ingredientes de alto custo (FARIA et al., 2008). Além disto, poucos produtos especificamente para coelhos de companhia são oferecidos no mercado.

Neste viés, o baraço de batata-doce (BBD) trata-se de um resíduo da produção de batata-doce, vegetal este, utilizado tanto na culinária quanto na produção de biocombustíveis. Os coelhos toleram bem BBD como fonte de fibra, podendo este ingrediente compor parte da sua dieta (KLINGER et al., 2018). No entanto, para que o referido ingrediente seja incluído na dieta de animais de companhia, mais estudos são necessários, principalmente em relação aos efeitos do BBD nas características mais observadas pelos tutores dos *pets*, como a pelagem.

Desde a criação do teste Draize (DRAIZE et al., 1944) inúmeros estudos científicos vêm utilizando coelhos como modelo experimental para testes farmacêuticos. Deste modo, a literatura é vasta em demonstrar os efeitos de químicos na pele de coelhos (OCAMPO-SUAREZ et al., 2017). Porém, pesquisas que relacionam a nutrição e seus efeitos no pelo/pele destes animais são escassas e praticamente inexistentes.

Neste contexto, o objetivo do presente trabalho foi estudar de forma prática os efeitos do BBD sobre a qualidade do pelo de coelhos alimentados com diferentes níveis deste ingrediente. Desta forma, caso haja possibilidade, o BBD pode vir a tornar-se ingrediente promissor em dietas de coelhos de companhia.

2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste estudo, realizou-se ensaio biológico conduzido no Laboratório de cunicultura da Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. Foram utilizados 25 coelhos da raça Nova Zelândia, desmamados aos 35 dias de idade.

Os animais foram alojados aleatoriamente em gaiolas individuais, de arame galvanizado, equipadas com comedouro e bebedouro de cerâmica. O arranjo experimental utilizado foi o inteiramente casualizado com cinco tratamentos e cinco repetições cada, sendo cada animal considerado uma unidade experimental.

Foram formuladas cinco dietas experimentais com níveis nutricionais similares e níveis crescentes de BBD como volumoso: 0BBD – Dieta controle sem inclusão de BBD; 25BBD, 50BBD, 75BBD, 100BBD – Dietas com inclusão de 25%, 50%, 75% e 100% de BBD como volumoso. Cada coelho recebeu aleatoriamente uma das cinco dietas por 49 dias totalizando 84 dias de idade.

Ao final do ensaio um pequeno chumaço de pelos da região da nuca foi seccionado e submetido a análise de comprimento e cor. A medida do comprimento foi efetuada com paquímetro digital enquanto a análise da cor com espectrofotômetro digital. O comprimento dos pelos é a distância entre seu extremo superior e o ponto de inserção na epiderme (MAIA et al., 2008).

Os dados obtidos foram tabulados e analisados através de Análise de Variância ($p < 0,05$), correlação e curvas de regressão.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

O comprimento do pelo dos coelhos e a qualidade do mesmo, não foi afetado pelas dietas. Este resultado vai ao encontro do que expõe Arruda et al. (2003) que cita que diante da diversidade de ingredientes fibrosos, os não convencionais podem ser usados em rações, apresentando efeitos positivos sobre o desempenho dos coelhos de companhia, principalmente devido às características privilegiadas da pelagem desta espécie.

Neste sentido, o estudo de ingredientes alternativos como o BBD, pode representar um ponto de estrangulamento na expansão da cunicultura como uma atividade rentável em nosso país (ARRUDA et al., 2003). De acordo com Veríssimo et al. (2009) alterações no comprimento de pelo e pelame são respostas de adaptação de longo prazo e, assim, necessitam de exposição mais longa às condições ambientais. Como durante o desenvolvimento deste estudo, os coelhos foram submetidos ao BBD durante todo seu período de crescimento (35 aos 84 dias) pode-se afirmar que se o ingrediente alternativo estudado apresentasse influência negativa sobre as variáveis estudadas, esta teria sido evidenciada (Figura 1).

Figura 1- Pelagem característica da raça Nova Zelândia Branco.



Fonte: Foto retirada do acervo do Laboratório de cunicultura – UFSM.

Machado (2012) enfatiza que atualmente, a cunicultura *pet*, da qual proporciona a produção de animais de companhia, representa uma parcela significativa no mercado da produção de coelhos. É também atividade de extrema importância para a geração de renda de pequenos produtores. Deste modo, buscar fontes alternativas mais baratas para a dieta destes animais ajuda tanto quem vende, como quem compra esses animais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o barão de batata doce pode ser utilizado como fonte de volumoso nas dietas de coelhos de companhia, evidenciando um baixo custo além de não prejudicar seu pelame. Pesquisas com outras alternativas de substituição dos convencionais ingredientes que são usados nas rações, contudo sem prejudicar os animais em seu desempenho, tornam-se indispensáveis para o avanço da cunicultura no Brasil.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, A.M.V.; PEREIRA, E.S.; MIZUBUTI, I.Y.; SILVA, L.D.F. Importância da fibra na nutrição de coelhos. **Seminário: Ciências Agrárias**, v. 24, n. 1, p. 181-190, 2003.

DRAIZE, J.H.; WOODARD, G.; CALVERY, H.O. **Métodos para o estudo da irritação e da toxicidade de substâncias aplicadas totalmente às pele e membranas mucosas**. Journal of Pharmacology e Experimental Therapeutics, v.82, n.3, p.377-390, 1944.

FARIA, H.D.; FERREIRA, W.M.; SCAPINELLO, C.; OLIVEIRA, C.E.A. Efeito da utilização de dietas simplificadas, à base de forragem, sobre a digestibilidade e o desempenho de coelhos Nova Zelândia. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.37, n.10, p.1797-1801, 2008.

KLINGER, A.C.K.; SILVA, L.P.; TOLEDO, G.S.P.; GALARETTA, B.; GOULART, F. Effect of sweet potato vines on performance parameters and some carcass characteristics of rabbits. **Journal of Animal Physiology and Animal Nutrition**. v.102, n.1, p.152-156, 2018.

MACHADO, L.C. Panorama da cunicultura brasileira. **Revista Brasileira de Cunicultura**. v.2, n. 1, p. 1-17, Set. 2012.

MAIA, A.S.C.; SILVA, R.G.; BERTIPAGLIA, E.C.A. Características do pelame de vacas holandesas em ambiente tropical: um estudo genético e adaptativo. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.32, n.4, p.843-853, 2003.

OCAMPO-SUAREZ, I.B.; RAGAZZO-SANCHEZ, J.A; SANCHEZ-SALAS, J.; CALDERON-SANTOYO, M. Evaluation of the toxicity and pathogenicity of biocontrol agents in murine models, chicken embryos and dermal irritation in rabbits. **Toxicology Research**, v.6, n. 2, 2017.

VERÍSSIMO, C.J.; TITTO, C.G.; KATIKI, L.M.; BUENO, M.S.; CUNHA, E.A., et al. Tolerância ao calor em ovelhas Santa Inês de pelagem clara e escura. **Revista Brasileira Saúde e Produção Animal**, v.10, n.1, p.159-167, 2009.